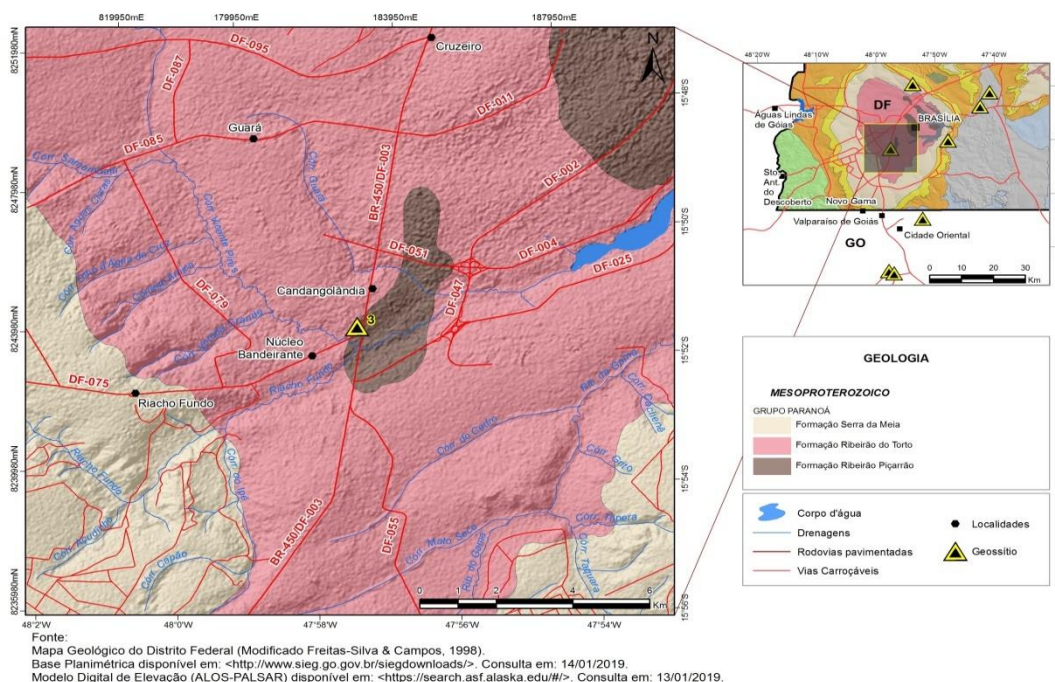


GEOSÍTIO Nº 03 : MUSEU VIVO DA MEMÓRIA CANDANGA				
PONTO	MUNICÍPIO	COORD. UTM (23L)		ELEVAÇÃO
		X (m)	Y (m)	
R8-03	Brasília/DF	183.186	8.244.263	1.039 m
TOPOGRAFIA/RELEVO Plana a suavemente ondulada.		COBERTURA VEGETAL Vegetação primária subtraída.		

CONTEXTO GEOLÓGICO-GEOMORFOLÓGICO



DESCRIÇÃO GERAL

A perspectiva de criar o DF remonta oficialmente o final do período Imperial, havendo previsão legal desta iniciativa no Decreto de Proclamação da República de 15/11/1889, que estabelecia, provisoriamente, a sede do poder no Rio de Janeiro, até a implantação do local definitivo. Em 1891, a proposta de instalação da Capital era constituída em Lei, ficando definida uma área do planalto central, a ser demarcada, e nela estabelecer a futura sede.

Dando andamento ao anseio, o então Presidente da República Floriano Peixoto, em 1892, instituiu comissão a fim de demarcar onde seria construída a sede do governo, sendo proposto, pelo Engenheiro e Astrônomo Belga Luiz Cruls (1848-1905), por meio de um estudo do meio físico e socioambiental, a região centro-oeste brasileira como local.

O tema de mudança da capital, no entanto, só voltou à discussão em julho de 1934, quando o Presidente da República nomeou nova comissão para tratar desta iniciativa, ainda assim sem resultados. Somente em 1953 o Congresso autorizou a demarcação definitiva do local/sede, sendo para isso elaborado detalhado levantamento cartográfico e temático da região, cujo resultado técnico foi denominado Relatório Belcher. Sucedendo a este, deu-se de fato o início do desmembramento e desapropriação do território de Goiás para implantação da nova Capital.

Os trabalhos técnicos elaborados pela empresa americana Donald J. Belcher foram desenvolvidos no Brasil e nos Estados Unidos, a partir da interpretação de 8.000 fotografias aéreas, 540 mosaicos e 18 fotos-índices, obtendo informações da topografia, geologia, drenagem, solos para engenharia, solos para agricultura e mapa de uso das terras. Ao findar os trabalhos, Donald Belcher declarou que o “...*O Brasil deve ser louvado pelo fato de ser a primeira nação da história a basear a seleção do sítio de sua Capital em fatores econômicos e científicos; bem como nas condições de clima e beleza...*”.

Parte desta história, bem como daquela que sucedeu às obras de implantação da capital, encontra-se disponível para consulta e observação no Museu Vivo da Memória Candanga, inaugurado em 1990. O acervo é composto por edificações históricas, peças, objetos e fotos da época de construção.

Em relação ao contexto geológico do local de implantação do Museu, verifica-se que abrange rochas do tipo metassiltitos argilosos pertencentes à Formação Ribeirão Piçarrão (Grupo Paranoá), onde lateralmente também ocorre a ardósia (Formação Ribeirão do Torto). Os estudos precursores na região, contemplando o meio físico, biótico e socioeconômico, que viabilizaria a implantação da capital, encontram-se disponíveis no relatório da Comissão Cruls.

IDENTIFICAÇÃO VISUAL



Figura R8 - 03: Museu da Memória Candango. Alojamento restaurado do período de construção da capital.

GUIA DE CAMPO

- a)- Categoria do Sítio: (x) Acadêmico; (x) Histórico/Cultural; () Paisagístico; (x) Socioambiental.
- b)- Acesso Rodoviário: (x) Bom; () Regular (); Ruim.
- c)- Autorização de Acesso Local: (x) Sim; () Não.
- d)- Entrada Paga: () Sim; (x) Não.
- e)- Acesso ao Sítio: (x) Fácil; () Difícil; () Uso de EPI. Obs.: Há horário de visitas estabelecido.
- f)- Uso Potencial: (x) Educação; () Geoturismo; () Ciência.

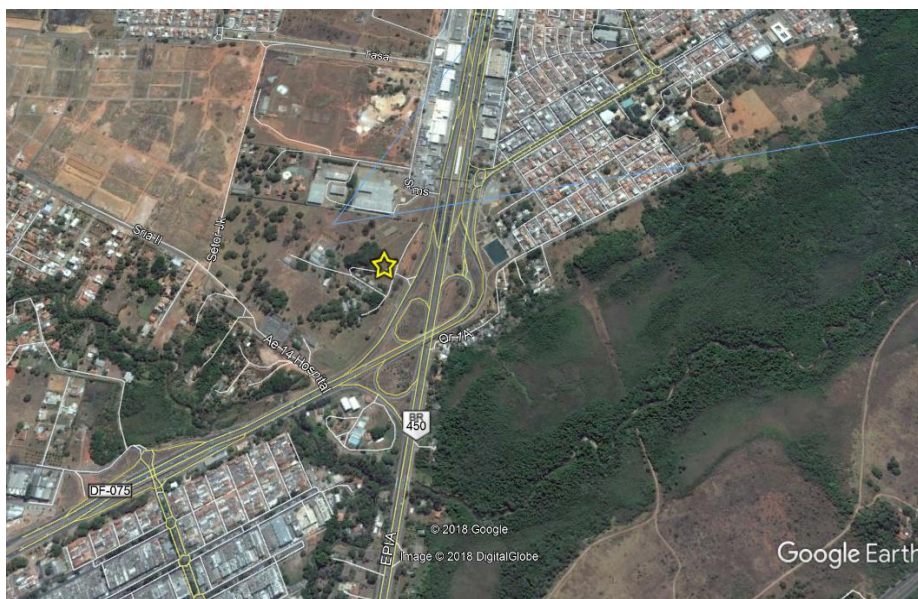
g)- Fragilidade: (x) Alta; () Média; () Baixa.

h)- Necessidade de Proteção: (x)Alta; () Baixa.

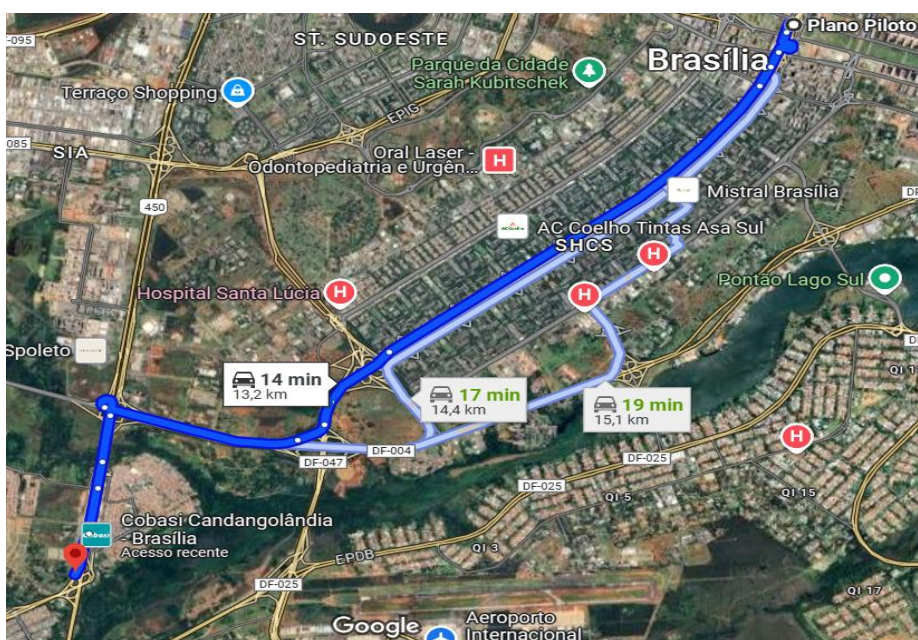
ENFOQUE/CONTEÚDO EM GEOCIÊNCIAS

-Alteração do meio físico; Comprometimento ambiental; Urbanização; Patrimônio Histórico.

IMAGEM AÉREA - LOCALIZAÇÃO GEOSÍTIO Nº 03 (*)



TRECHO RODOVIÁRIO



(*) Ponto Inicial: Rodoviária do Plano Piloto

Trecho Percorrido: 13,2 km.

Trecho alternativo (azul claro): 15,1 km.

BIBLIOGRAFIA

BELCHER, J. **O relatório técnico sobre a nova capital**: relatório Belcher. Brasília, DF: CODEPLAN, 1954.

BERTRAN, Paulo. **História da terra e do homem no planalto central**: eco-história do Distrito Federal: do indígena ao colonizador. Brasília: Verano, 2000. 322 p.

BEÚ, Edson. **Expresso Brasília**: a história contada pelos candangos. Brasília: LGE, 2006. 258 p.

BICALHO, N. H. S. **Construtores de Brasília. Estudo de Operários e sua participação política**. Petrópolis: Editora Vozes. 1983.

BICCA, B. P. Um Passeio por Brasília. *In*: BRAGA, Andrea da Costa; FALCÃO, Fernando A. R. **Guia de urbanismo, arquitetura e arte de Brasília**. Brasília: Fundação Athos Bulcão, p. 4 - 6, 1997.

CARPINTEIRO, A. C. **Brasília: prática e teoria urbana no Brasil**. 1988. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988.

COSTA, L. **Relatório do Plano Piloto de Brasília**. *In*: SEMINÁRIO DE ESTUDOS DOS PROBLEMAS URBANOS DE BRASÍLIA, 1., 1974. Brasília: Senado Federal, 1974.

CRULS, Luiz. **Relatório Cruls (relatório da Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil)**. Ed. fac-sim. Brasília: Senado Federal, 2003.

GARCIA, C. M. **Construindo Brasília**: a trajetória profissional de Nauro Esteves. 2004. Dissertação (Mestrado). – Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

QUEIROZ, Eduardo Pessoa de. **A formação histórica da região do Distrito Federal e entorno: dos municípios-genêse à presente configuração territorial**. 2007. 135 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/2354>. Acesso em: 2 maio 2019.